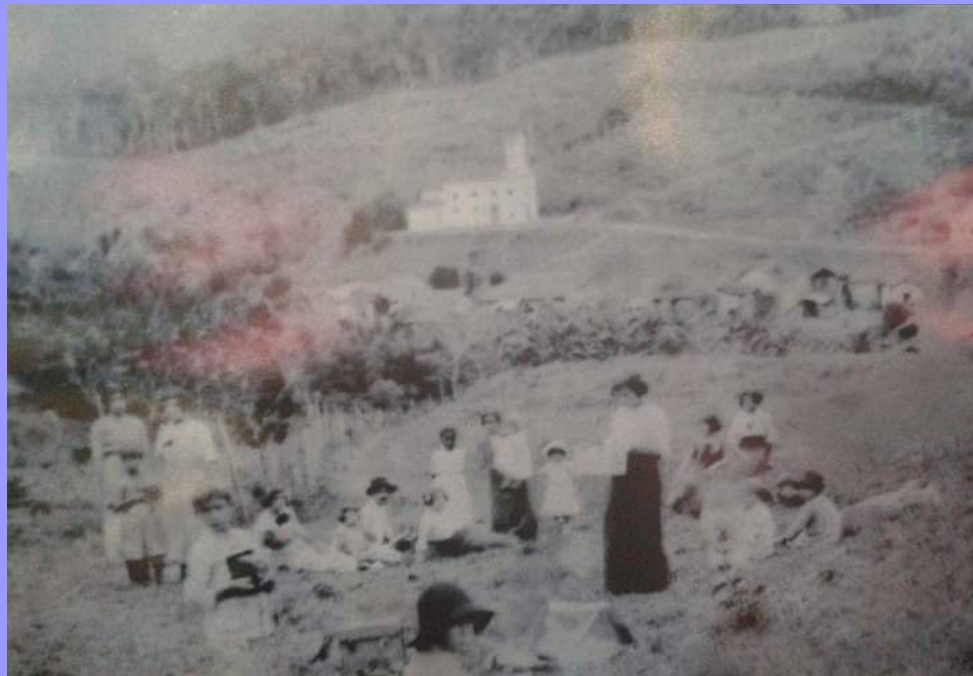


HISTÓRIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO



*VENDO E VIVENDO A HISTÓRIA DO POVO
RIBEIRONENSE*

INTRODUÇÃO

“...ninguém vai jamais entender, plenamente, as virtualidades e o rumo da caminhada de um povo, sem reviver com serenidade as luzes e as trevas, os eventos gloriosos e as páginas escurecidas, a alegria e os sofrimentos que se enterram no passado”.

Tudo começa na segunda metade
do

Século XVIII

O Brasil ainda era
Colônia de Portugal...

+ - 1770

***“O historiador
Lamego, (...) defende
que, por volta de
1770, aqui havia um
aldeamento de
ÍNDIOS GUARULHOS”.***

+ - 1780

“O certo e documentado devidamente, é que por volta de 1780, há requerentes de terras devolutas, sob a condição tácita de desenvolver a agricultura. (...) O nosso sertão, mata virgem no seu todo, começa assim a povoar-se. Mas, o primeiro homem civilizado a penetrar estes rincões, e a estabelecer-se às margens destes ribeiros, nas terras então devolutas, ‘situadas a leste da sesmaria denominada de Santa Tereza’, foi um Padre! Padre Vicente Ferreira Soares, foi fora de qualquer dúvida, o grande pioneiro.”

“Lá está, no Arquivo Nacional, o documento da Sesmaria. ‘Diz o Padre Vicente Ferreira Soares que ele, suplicante, se acha empossado de meia légua de terras em quadra, sitas nas Novas Minas de Cachoeiras de Macacú que lhe foram concedidas por provisão do Exmo. Antecessor de V. Excia. datada de 28 de Junho de 1792, onde se acha arranchado com sua família, com estabelecimento de lavouras, no lugar próximo ao Rio Grande, fazendo testada na quadra que fizer pela parte do leste da Sesmaria chamada Santa Tereza, que foi concedida a Antônio Jacinto Machado, e fundos com quem de direito for, em cuja data está o suplicante estabelecido há quase doze anos...”

1878

“O Almanaque Laemmert de 1878 descobre garimpeiros por ali no século XVIII, e associa assim o primeiro povoamento dessas paragens ao nome do mineiro que fugia dos impostos da Coroa (...) ‘Mão de Luva’ era na verdade, Manoel Henriques, Duque de São Tirso, que os gendarmes coloniais vão surpreender, depois de muita perseguição, por matas e tocas, grutas e barrancas, traído que foi por um galo a cantar ... Será de fato essa a origem de ‘Cantagalo?’”

FURNAS DO MÃO DE LUVA

São José do Ribeirão



SÉCULO XIX

*DO
IMPÉRIO
À
REPÚBLICA*

1802

***O Supte.
João Luiz
Ribeiro***

***recebe carta
de Sesmaria
em 18/12/18
02, que vem
assim
constituir-se
a FAZENDA
SÃO
SIMPLÍCIO.***



1822

“ ...o Brasil vivia a crise das vésperas de sua Independência, e Nova Friburgo foi largada ao próprio sofrimento. Somente a 29 de agosto de 1822 o Príncipe Regente toma medidas que atendem aos reclamos do Vigário (Jacob Joye). Autoriza os suíços a deixar Nova Friburgo e procurar novas terras, nas redondezas. As ‘redondezas’ incluíam São José...”

A chegada dos suíços faz crescer as lavouras de café.



Antiga Usina de beneficiamento de café situada na Sede do Distrito.



ANTIGA FAZENDA DE CAFÉ - NELA HAVIA O TRABALHO ESCRAVO
Propriedade da Família Lima
Situada no Ribeirão de São Domingos

1857

Pelo Decreto

***da Assembléia Legislativa
Provincial nº 967***

***de 13 de outubro de 1857,
é criada a Freguesia
de São José do Ribeirão.***

“Decreto nº 967 de 13 de outubro de 1857

A Assembléia Legislativa Provincial do Rio de Janeiro

Resolve:

Art. 1º - Fica erécta em Freguesia, com a mesma invocação, a Capela de São José do Ribeirão no Município de Nova Friburgo.

Art. 2º - A nova Freguesia terá por limites, de um lado, as vertentes do Ribeirão de Santo Antônio, a linha dos Números Coloniaes e Fazenda Imperial, as vertentes da Pedra Branca e Rosário. E de outro lado, os actuais limites da Freguesia de São João Baptista de Nova Friburgo.

Art. 3º - São revogadas as disposições em contrário.

Paço da Assembléia Legislativa Provincial, 13 de outubro de 1857.

Francisco José Cardoso, P. (Presidente do Conselho)

Ernesto de Souza e Silva, Cons. C. I. (Conselheiro do Conselho Imperial)

Luiz Álvares D’Azevedo Macedo

Sanciono, e publique-se como lei.

Palácio do Governo da Província do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1857.

Antonio Nicolau Tolentino.” (Secretário do Conselho Imperial)

1858

***Em 5 de setembro de 1858 foi instituída a
Sociedade Fundadora da Freguesia de
São José do Ribeirão***

Eram membros:

***Pe. João José Viviand, Antônio Luiz
Ribeiro, Carlos José Pinto de Queiroz,
Manoel Ferreira da Rocha, Jerônimo de
Castro e Souza, Elias José Caetano,
Francisco Xavier Sanglard, Frederico
Oberlander, Antônio Tardin, Pedro
Estêvão Poubel, Luiz Magnens, Antônio
Francisco de Azevedo Fagundes, João
Carvalho de Sá, Francisco Machado
Dutra, Boechat & Irmãos.***

1860

Registrar é preciso...

**Em 1860, já existia
CARTÓRIO OFICIAL
de
REGISTRO CIVIL
e de
IMÓVEIS
na Vila São José do
Ribeirão.**

**Nas idas e vindas
da história, a Vila
acabou perdendo
o seu Cartório...**

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Estado do Rio de Janeiro

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Distrito de de São José do Ribeirão do
Município de Bom Jardim da
Comarca de Bom Jardim
N.º 43 Fls. 50

CERTIFICA,
que a fls. 201, do livro n.º 12-4, de registro de nascimentos, sob o n.º 662,
consta o de: Amélia Maria Rodrigues de Jesus
nascida no 25 de maio de 1857
do sexo feminino, de cor branca, filha de João de Jesus
neto paterno de Antônio Rodrigues de Jesus
e materno de Antônia Maria de Jesus

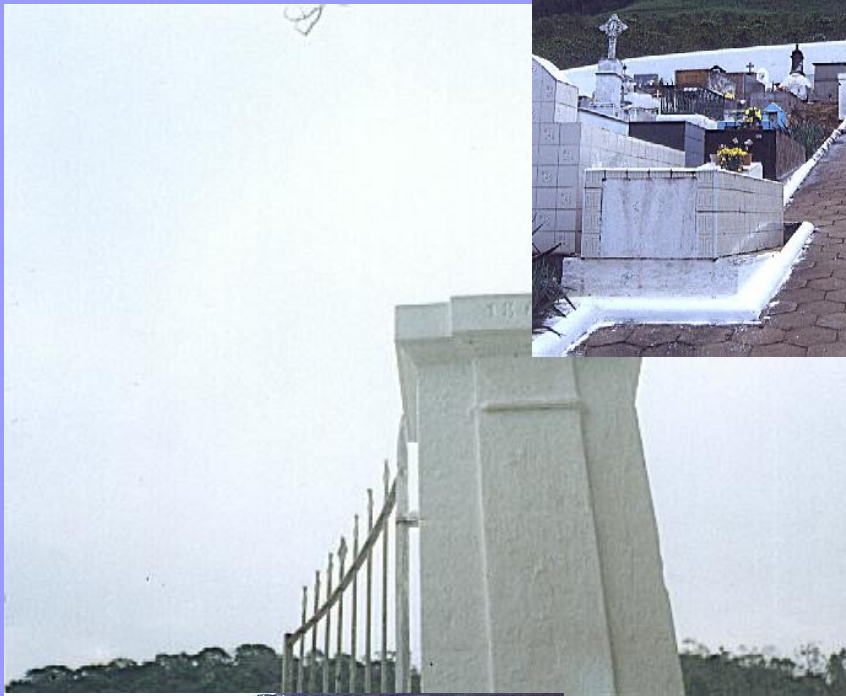
Foi declarante: Antônio Rodrigues de Jesus
e serviram de testemunhas: Antônio Rodrigues de Jesus
Antônia Maria de Jesus

Observações:

O referido é verdade e dá fé.

VIAS VASCONCELOS de 1860 de 1957
Cartório e Tabelião de Bom Jardim
Candeia, 45 - Tel. 2113
NAVERÓ

1864



CEMITÉRIO PÚBLICO DA VILA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO INAUGURADO EM 1864

NOTA:

***As iniciais "JCSMF" no portão significam:
João Carvalho de Sá Mandou Fazer.
Esse era membro da Sociedade Fundadora
da Freguesia de São José do Ribeirão.***

A nova Igreja Matriz é inaugurada em 18 de maio de 1888

*Às vésperas da
Abolição,
se inicia a construção
da*

*Igreja Matriz de São
José. “ Nem faltava o
braço escravo, e, prontas
as cantarias (pedras
grandes lavradas), eram
trazidas e enfileiradas
sobre os alicerces, com
massa de areia e cal,
misturadas com óleo de
baleia, que o cimento era
importado e raramente
foi empregado”.*



Estamos em 15 de novembro de
1889...

É proclamada a República...

1891

*É criado o Município de
São José do Ribeirão*



**São José do Ribeirão foi Sede Municipal
no período de 06/07/1891 a 08/05/1892.**

DECRETO Nº 280 DE 06 DE JULHO DE 1891

“O Dr. Francisco Portela, Governador do Estado do Rio de Janeiro, em virtude da autorização conferida pelo artigo 3º das disposições transitórias da Constituição, decreta:

Art. 1º - Fica criado o Município de São José do Ribeirão - tendo a sede na povoação do mesmo nome e constituída pela atual Freguesia (Paróquia - A Igreja era ligada ao Estado) desta invocação, desmembrado do território do Município de Nova Friburgo, ficando, porém, pertencente ao Distrito de São Pedro, da Freguesia de São João Batista de Nova Friburgo, a parte do território separada por uma linha que, começando da pedra que fica em frente da situação de Henrique Emerich, se prolongue pela divisa que separa as terras do mesmo Emerich das terras de Augusto Sangy, continuando pela vertente que divide os terrenos dos herdeiros de Luiz Tardin, até o alto do lugar ‘Macabu’ etc.”

A casa, em destaque,
funcionou como
CÂMARA
MUNICIPAL
durante o período em
que
São José do Ribeirão
foi Sede Municipal
(1891 – 1892)
Nesse período, ainda
não existia o cargo de
Prefeito. O Presidente
da Câmara era quem
liderava o Governo
Municipal.



Antiga residência da família do Sr. Aido Azeredo e
da Sra. Maria da Glória Azeredo.

“De acordo com uma versão (...) antiga, os moradores de São José do Ribeirão sempre se mostraram irredutivelmente contrários à passagem da linha férrea através do seu território, devido às fagulhas das locomotivas, que consideravam prejudiciais aos extensos cafezais (...)Mas todas essas asserções, tão em voga há muitos anos, sempre careceram de fundamento e jamais passaram de simples conjecturas”.

Na “boca de alguns” sem fundamentação precisa, é claro, esse foi o motivo pelo qual São José do Ribeirão deixou de ser a Sede Municipal.

SÉCULO XX

Da

República Velha

à

Nova República

1887

A partir da segunda metade do Séc. XIX, com a proibição do tráfico de escravos africanos, houve uma forte tendência de imigração para o Brasil.

Os imigrantes chegaram para substituir o trabalho escravo. Dentre esses, vieram, também, alemães que fixaram residência aqui na região e fundaram um Templo Evangélico - IGREJA LUTERANA -inaugurado em 18 de setembro de 1887, que mais tarde, foi vendida para os Presbiterianos.

Em 1906, foi fundada a atual IGREJA PRESBITERIANA.



1957



2007

IGREJA PRESBITERIANA

em São José do Ribeirão

1912

*Receber e dar notícias é necessário...
chega a 1ª Agência dos Correios.*



*Aqui funcionava a antiga Agência dos Correios,
onde, ultimamente, funcionou o SAF .
Atualmente, o Correio funciona ao lado do Bar Verly.*

Em
São José do Ribeirão
já existiram
JORNAIS.

RIBEIRONENSE

“O número 1, (da 2ª fase) foi publicado em 22 de junho de 1912. Foi seu Diretor João Desidério Combat (Janico - falava esperanto e era charadista) e Gerente M. Azevedo. Este jornal teve a sua primeira fase iniciada em 1902(...)”

O BONDE

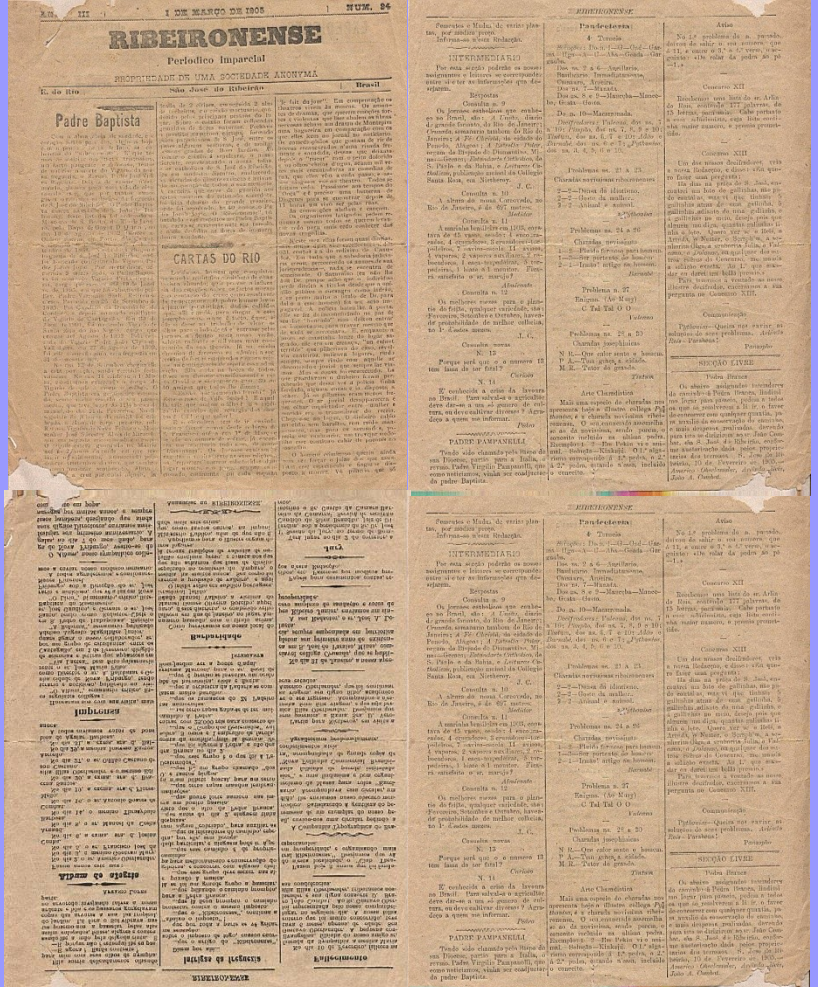
***“O número 1 saiu em
22 de janeiro de
1914(...), sendo seu
Proprietário Diógenes
Lisboa e Gerente A.de
Oliveira”***

SINAL DE UNIÃO

Circulou durante o período em que Dom José de Almeida Batista Pereira foi Vigário da Paróquia (1º número em fevereiro/1979).

O BONDE RIBEIRONENSE

***Circulou num período
mais recente (2000 -
2005), sendo seu Diretor
Geral, Marlon Antônio
Rodrigues da Silva.***



Exemplar do Jornal Ribeironense: Nº 24 de 1 de março de 1905.

Primeiro
número do
Jornal
“SINAL
DE
UNIÃO”
Página 1



SINAL DE UNIÃO

FEVEREIRO - 1979 - Nº 1 -

UNIÃO COM VOCÊ:

A Paróquia conta agora com um boletim, o amado SINAL DE UNIÃO, que vai sair de dois em dois meses, levando a todas as notícias de nossas comunidades. O boletim pertence ao Povo de Deus e todos podem dizer o que achar, mandar suas notícias e fazer propaganda dele. Ele hoje chega na sua mão pela primeira vez. Recéba o seu boletim com a boa vontade com que você recebe tu do que é feito para o seu bem.

UNIÃO COM O PAPA:

Nosso chefe é Jesus. Foi Ele quem nos reuniu, é Ele que nos dá vida e alegria, sem Ele não somos ninguém. Mas, o chefe visível, o que está na frente da Igreja, aquele que o próprio Jesus fez uma "pedra" é o Papa, um polonês saudável e firme, que escolheu para si o nome de JOÃO PAULO II. Nossas comunidades estão unidas

Último número do Jornal “O BONDE RIBEIRONENSE” Início da página 1

Jornal
O BONDE
RIBEIRONENSE

De olho no presente, pensando no futuro.

Circulação: Bom Jardim e seus distritos

Sede: Praça Pe. Sebastião Gastaldi, 25 -
São José do Ribeirão - Bom Jardim - RJ.

Fone: (22) 2566-5086

Endereço eletrônico: o-bonde@ig.com.br

RS 1,00

Terça-feira, 25 de janeiro de 2005. Direção Geral: Marlon Antônio Rodrigues da Silva Ano V - Nº 54 - Publicação mensal

“O BONDE” PAROU!

Depois de não se deixar vencer pelo autoritarismo e perseguições, o jornal O Bonde Ribeironense suspende sua circulação no município de Bom Jardim por tempo indeterminado.

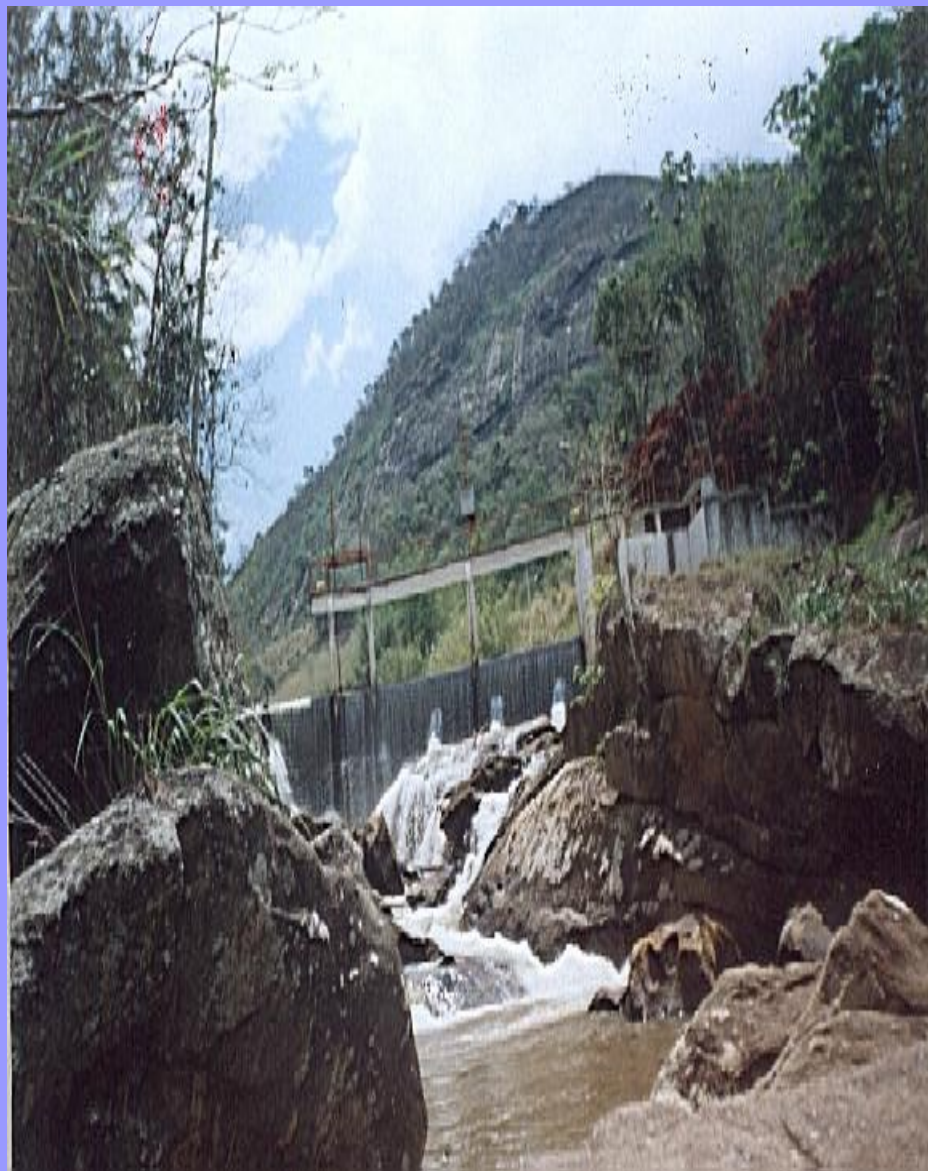
Aos opressores, a frase de Nelson Rodrigues: “Nada nos humilha mais do que a coragem alheia”.

Página 02

1942

Neste ano, em São José do Ribeirão, 20 casas eram iluminadas com energia elétrica produzida pela Usina Hidrelétrica de Bom Jardim.

A Usina de São José, instalada, também, por Dr. Péricles Corrêa da Rocha, fornecia energia e luz à Fábrica Busi (produtora de balas de caramelos) em São Miguel - 1º Distrito de Bom Jardim.



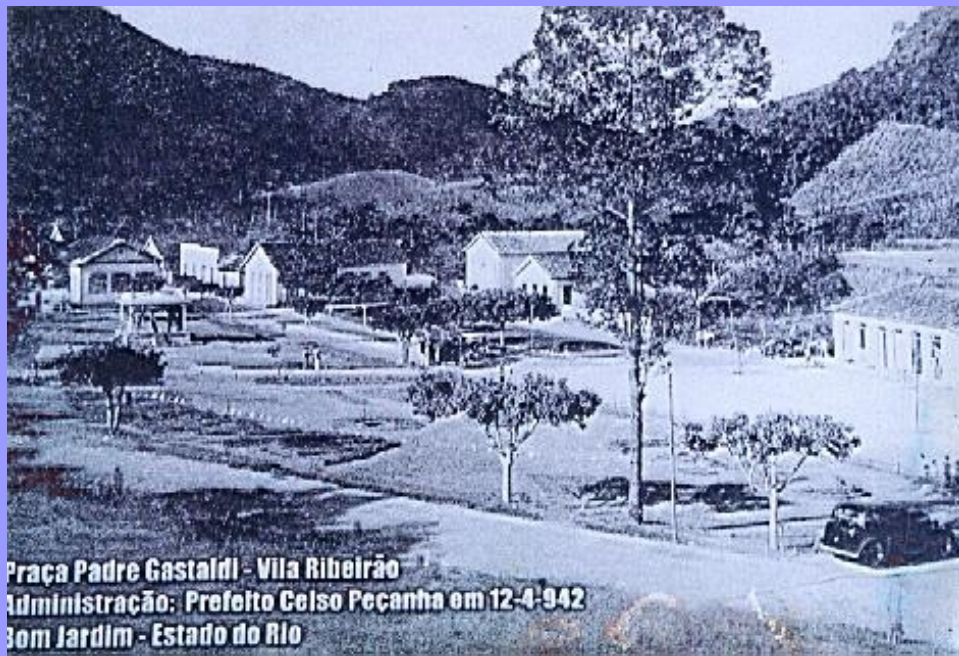
Ainda em 1942

Inauguração da Praça de São José, que tornou-se o Centro da Vila e recebeu o nome de um Padre muito estimado pelo povo por serviços prestados à Igreja: Padre Sebastião Gastaldi - italiano.

Hoje existe uma nova praça inaugurada em 1992, que teve aproveitadas uma parte da estrutura e o nome.

***Povo reunido no Centro da
VILA SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO
antes da existência da Praça.***





Praça Padre Gastaldi - Vila Ribeirão
Administração: Prefeito Celso Pecanha em 12-4-942
Bom Jardim - Estado do Rio



São José do Ribeirão

Próspero 2º Distrito do Município de Bom Jardim



A Vila de Ribeirão, antiga São José, é sede do 2º Distrito. Próspera nos primeiros dias da República, regrediu depois para entrar na senda do progresso com a atual administração. Foi a primeira sede do Município. Hoje vive no distrito um povo laborioso e pacato, que muito tem contribuído com

os poderes públicos. Nota-se que um sopro animico impulsiona a vida de Ribeirão, que é servida de boas estradas, água, esgoto, telefone, luz e cemitério. É Vigário da Paroquia o Padre Julio Billet.

Ultimamente em Ribeirão tem se realizado ótimas festas religiosas e sociais. Muita concorrência e ordem.

O comércio se desenvolve e podemos afirmar que a Vila, com os povoados de Ribeirão de São Domingos, Capitão e Alto de São José, é fator



de progresso do Município.

Apresentamos três aspéctos de Ribeirão, vendo-se a Praça Padre Sebastião Gastaldi; o Prefeito Municipal, no corêto central, discorrendo sobre o seu programa de govêrno e a inauguração do bêlo ajardinamento da praça principal.



Façam DE "A VERDADE" O SEU JORNAL

1943

Pelo Decreto-lei estadual de nº 1056 de 31/12/1943, a Vila São José do Ribeirão passou a se chamar VILA PARAIM. Tal decreto nunca foi aceito pelo povo e em 12/10/1949, por força de outro decreto legislativo de nº 16, a Vila recobrou o nome de São José do Ribeirão.



Monumento da Fundação da Vila Paraim.

SALVE

(Inédito, — para a "UNIÃO")

Paraím, Paraím, cheia de flores
E dezenas de crianças no jardim..
Paraím, Paraím, tantos primôres
Nos peitos dos teus filhos, Paraím !

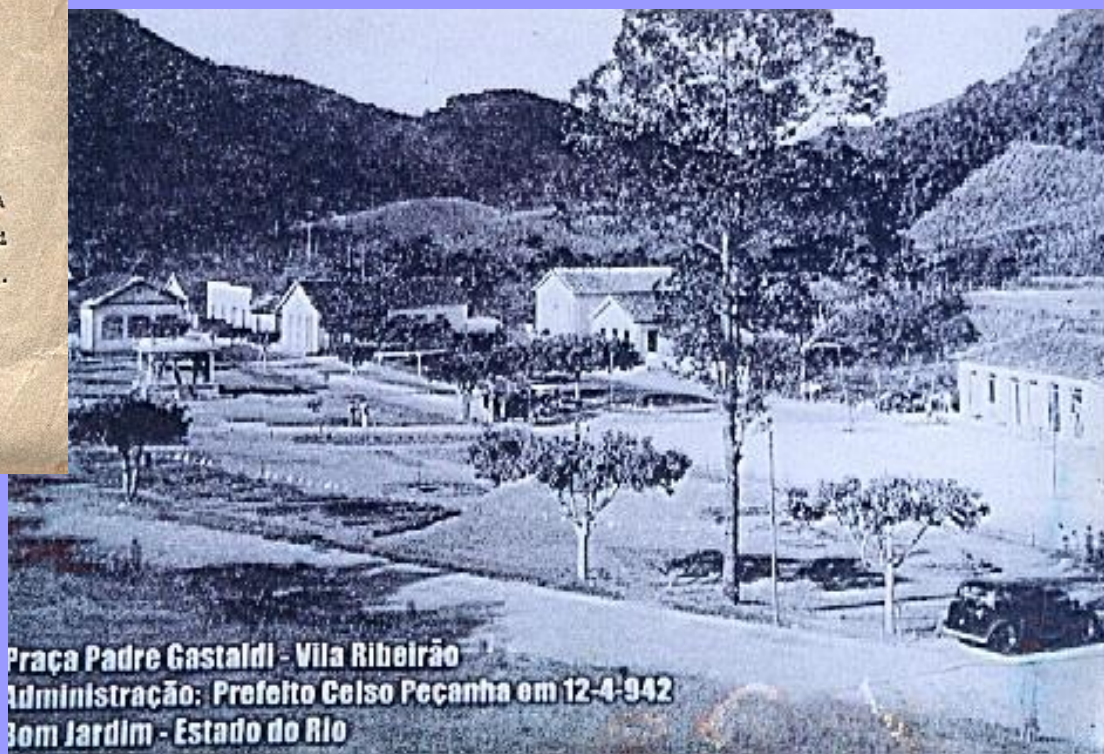
Paraím, Paraím, os teus cantores
Nas auroras e tardes de carmin,
Os pássaros, das damas e senhores
Aprenderam a amar a Deus assim...

Antiga São José do Ribeirão,
(Como teima em chamar-te a tradição)
Serás sempre piedosa e juvenil!

Pois forte é o teu amor á IMACULADA
CONCEIÇÃO de Maria, a proclamada
-Por todos nós PRINCESA DO BRASIL...

Paraím — E. do Rio - 1944.

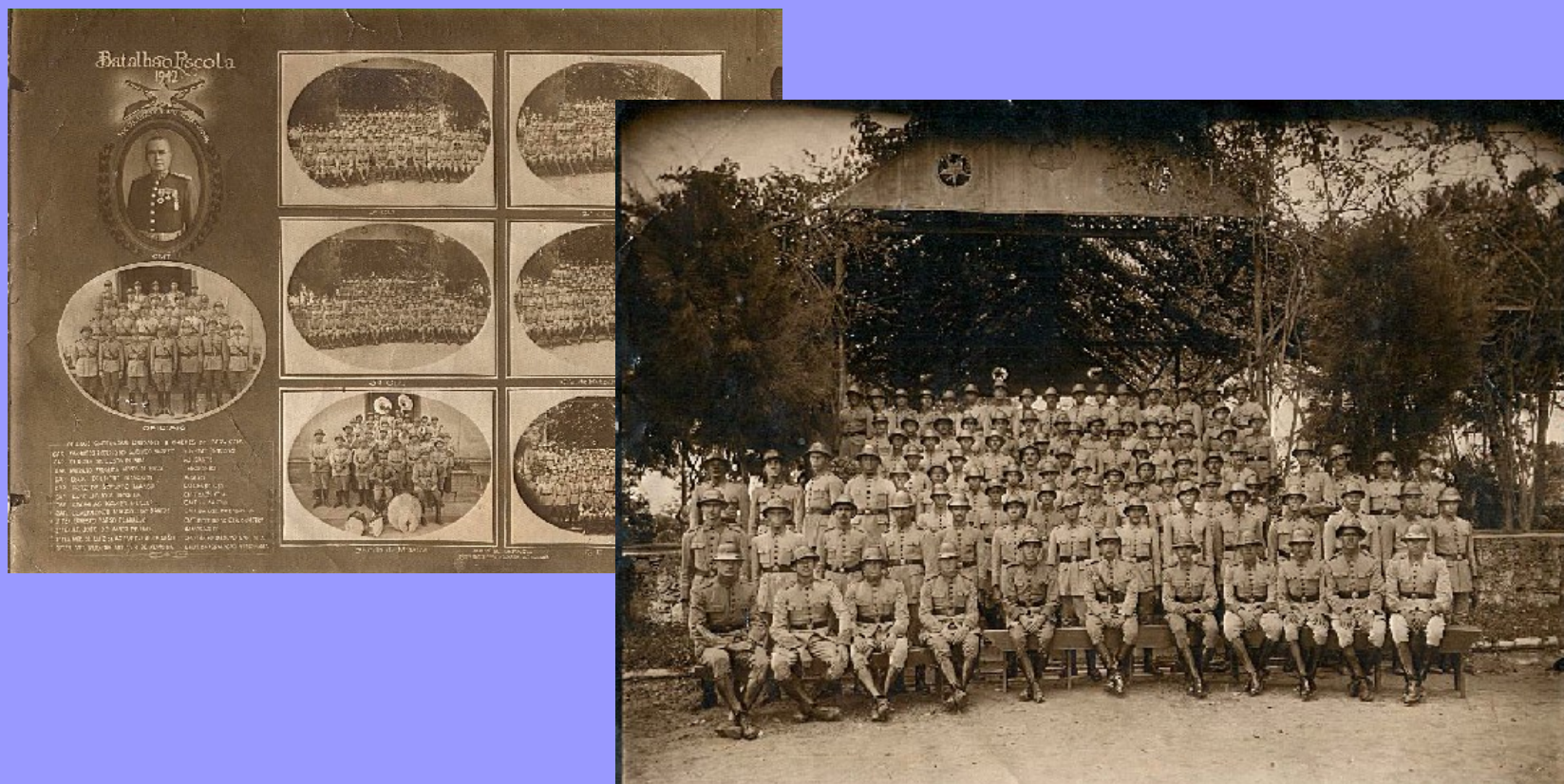
Padre José de Albuquerque



Praça Padre Gastaldi - Vila Ribeirão
Administração: Prefeito Celso Peçanha em 12-4-942
Bom Jardim - Estado do Rio

1945

Quase no final da Segunda Guerra Mundial o Brasil, por um acordo feito com os Estados Unidos da América (em troca da construção da Companhia Siderúrgica Nacional- CSN) enviou vários soldados (Força Expedicionária Brasileira), “Soldados, Pracinhas Expedicionários”, à Itália para lutar contra o Nazismo.



Dentre os Expedicionários acima, estão vários filhos de São José do Ribeirão. Só foi possível descobrir os nomes de alguns deles: Altair Rocha, Athaydes Rodrigues da Silva, Eugênio Belmiro Barroso e “Pedro Mariano”.

1946

**"2 - Junho de 1946 DIÁRIO
OFICIAL Quinta-feira, 6
DECRETO Nº2.687, DE 5 DE
JUNHO DE 1946.**

**O Interventor Federal no
Estado do Rio de Janeiro
usando da atribuição que
lhe confere o art. 7º, nº I,
do Decreto-lei Federal nº
1.202, de 8 de abril de
1939,**

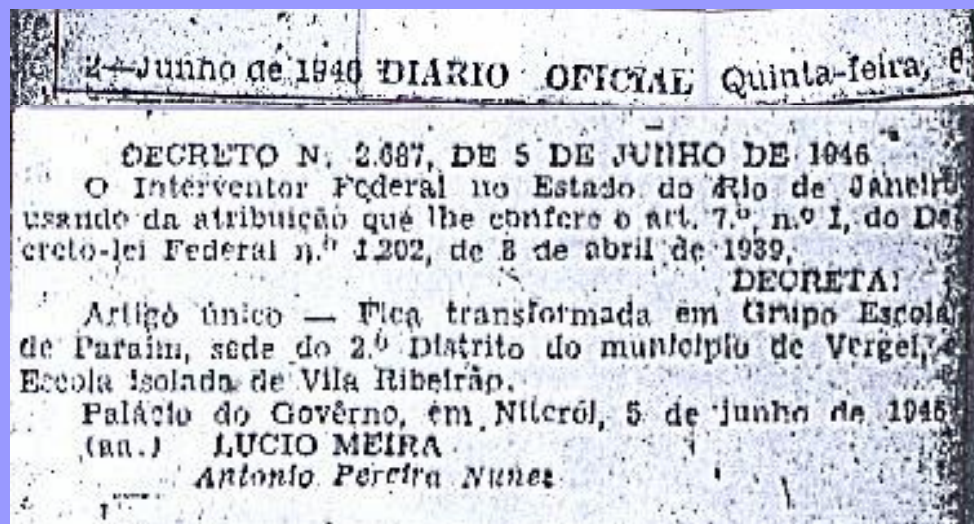
DECRETA:

**Artigo único - Fica
transformada em Grupo
Escolar de Paraim, sede do
2º Distrito do município de
Vergel, a Escola Isolada de
Vila Ribeirão.**

**Palácio do Governo, em
Niterói, 5 de junho de
1946.**

(AA.) LUCIO MEIRA

Antonio Pereira Nunes."



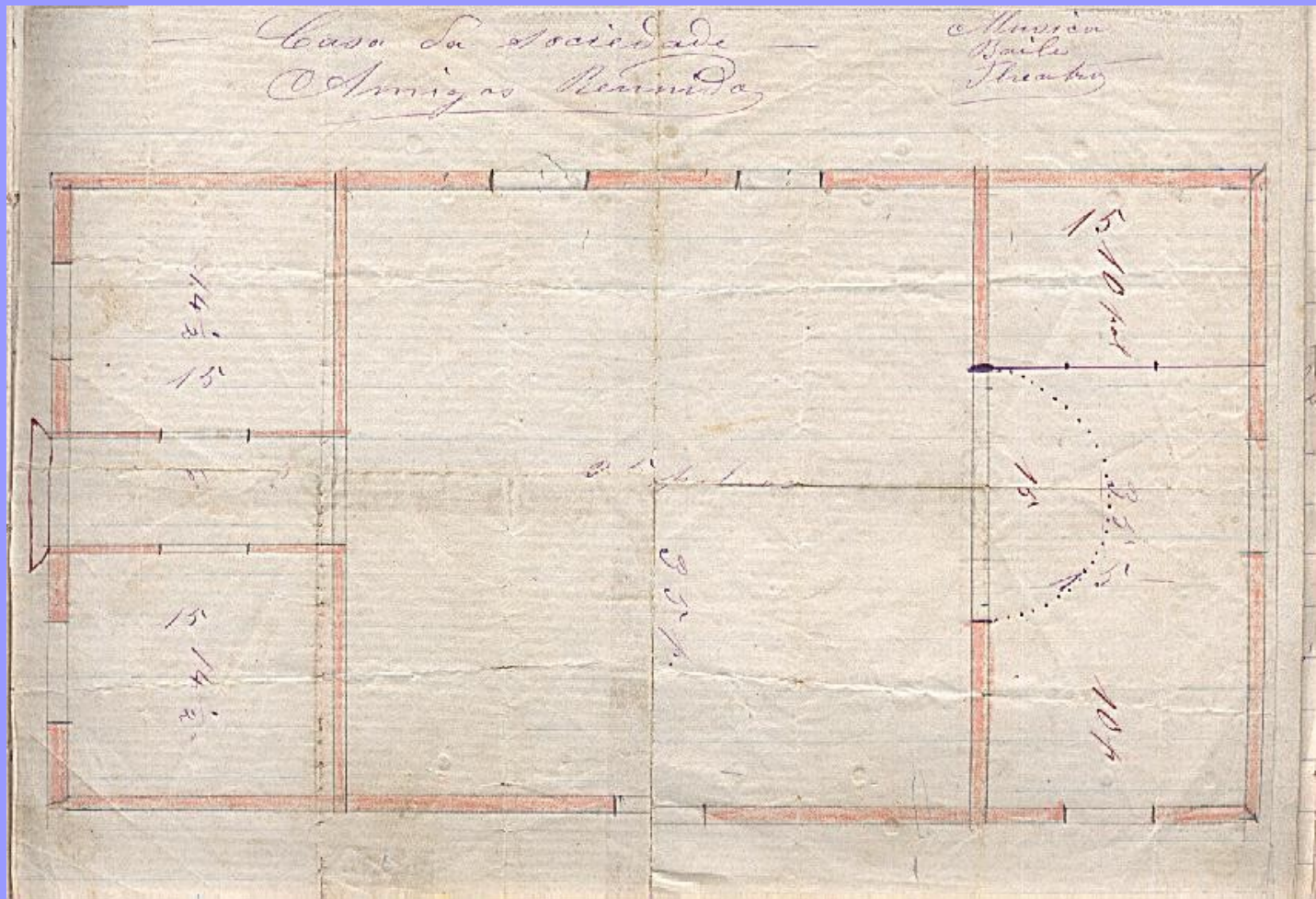
A MÚSICA e a DIVERSÃO

não deixam de fazer parte da história da vida social e familiar do povo ribeironense.

Há notícias de que em tempos mais remotos, foram fundados: a Sociedade Musical e Beneficente Estrela Fluminense, a Sociedade Musical Vieira Baptista, o Clube Dançante Recreio Familiar, a Euterpe Ribeironense, a Sociedade Amigos Reunidos e, há 50 anos, a Sociedade Musical União Ribeironense.

E não dá para esquecer do som do piano nas sedes das fazendas, bem como dos bailes populares que aconteciam nas casas das famílias dos colonos, animados pela sanfona, instrumentos de corda, cantoria, prosa, muita comilança e alegria.

Planta da Casa **SOCIEDADE** **AMIGOS REUNIDOS**





Este piano veio diretamente da Suíça no século XIX.
Atualmente, pertence à Edda Maria Balbi.

1957

***A criação da
Sociedade Musical
União Ribeironense
(SMUR),
foi próxima à Celebração
do Centenário
Paroquial.***

***Graças ao entusiasmo da
Sra. Edith Rodrigues
da Silva,
à perseverança e ao
esforço de grandes
ribeironenses
e amigos da música,
bem como da direção
atual,
a SMUR celebra o seu
Jubileu de Ouro.***







***Os passeios e piqueniques nas
Cachoeiras das Fazendas Simpatia e Pedregulho
já acontecem há muitos anos.
Foto: Piquenique na Cachoeira da Fazenda Simpatia.***

O Esporte

*também encontrou o seu lugar
na história do povo ribeironense.*

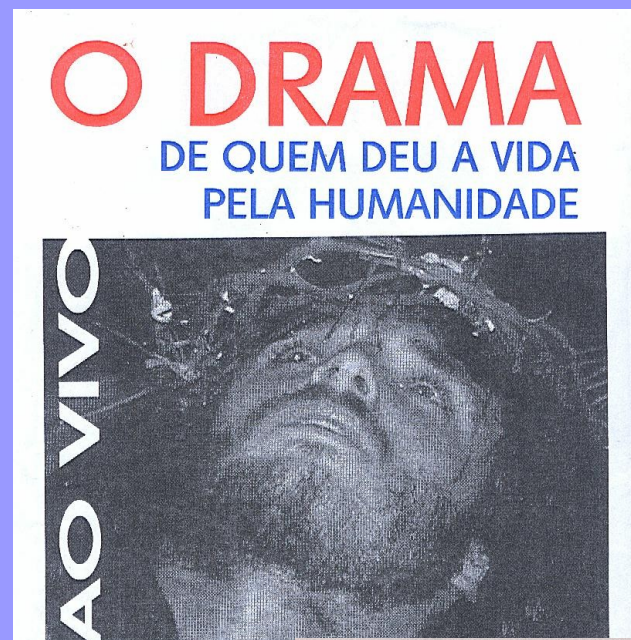
*o
Futebol
sempre foi o
esporte
preferido
pelo povo.*



A Identificação com os Sofrimentos de JESUS CRISTO

está se tornando, também, uma marca da Cultura Ribeironense.

- **A Celebração da Sexta-Feira Santa (Beijo da Cruz e Procissão do Senhor Morto) é a mais participada do Tríduo Pascal.**
- **No início dos anos 60, Pe. Mário Bezerra promovia encenações com os QUADROS VIVOS DA PAIXÃO DE CRISTO.**
- **Quando, ainda não havia TELEVISÃO (só chegou a São José a partir da metade dos anos 60 - na Padaria do Sr. Ebroni Serrano), o povo ia ao antigo Cinema de Bom Jardim para assistir o filme da Paixão de Cristo.**
- **Nos anos 80 e 90 as Comunidades e a Matriz de São José promoviam encenações da Paixão de Cristo.**
- **A partir de 1997, Elton Knupp, passou a liderar o Grupo Teatral Patres, que tem como marca a peça "O DRAMA de quem deu a vida pela humanidade". Encenação teatral da Paixão de Cristo.**



Encenação Teatral da
PAIXÃO DE CRISTO

Dia 09 de Abril às 19:00
São José do Ribeirão
Bom Jardim - RJ

Recorte de Jornal Informativo
da
Associação de Moradores
de São José do Ribeirão
ed. n 1 abr./2001.

"Vida e Paixão de Cristo" novamente movimentará São José, dia 13 de abril

Como já vem acontecendo nos últimos três anos em São José do Ribeirão, mais precisamente no morro em frente a Igreja de São José, a encenação da montagem teatral "Vida e Paixão de Cristo", que novamente ocorrerá este ano, no dia 13 de abril, com início previsto para às 18 horas.

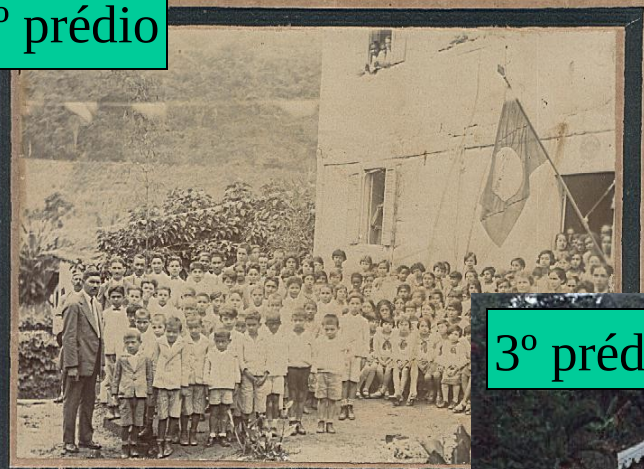


Este espetáculo que de ano para ano vem atraindo muitas pessoas que acompanham emocionadas a apresentação, conta com 50 atores amadores de São José mesmo, tendo como organizador - e que também vive o papel de Jesus Cristo, Elton Knupp (foto). Não deixem de assistir, pois vale à pena.

1962

***Inauguração
do Prédio Oficial
para o funcionamento do
Grupo Escolar Professor João
Brasil,
que se tornou o maior
Estabelecimento de Ensino
do Distrito de São José do Ribeirão.***

1º prédio



2º prédio



3º prédio



4º prédio



5º e atual prédio

1986

A primeira Assembléia de Moradores de São José do Ribeirão aconteceu no dia 23/02/1986 para a fundação da atual Associação de Moradores (AMSAJO).

Teve como primeira Presidente, a Sra. Edith Rodrigues da Silva e, como Secretário, o Sr. José Vieira Maia.

1989

***Foi instalada
na
Vila São José
do Ribeirão,
a
Companhia
Estadual
de
Água e
Esgotos
(CEDAE).***



1990

***Inauguração da
PAVIMENTAÇÃO
da RJ 146,
estrada que liga
São José do Ribeirão
a Bom Jardim.
Obra com o apoio
do
Governo Estadual
Moreira Franco
e do
Prefeito Municipal
Álvaro Guimarães.***



1992

***Inauguração
do
POSTO DE
SAÚDE
“Aido Azeredo”
e do
PARQUE
INFANTIL
“Ariana de
Souza
Martins”.***



**TRÊS ACONTECIMENTOS
MARCAM O ANO DE**

2007

**1º) A
PARÓQUIA
SÃO JOSÉ
CELEBRA
CENTO E
CINQUENTA
ANOS
DE CRIAÇÃO.**



Paróquia São José

1857 - 2007

150 anos de Evangelização e História

**2º)
COMEMORAÇÃO
DO
JUBILEU DE OURO
DA
SOCIEDADE
MUSICAL
UNIÃO
RIBEIRONENSE
(SMUR).**



**3º) Pela
Resolução
da Casa Civil
nº 45
de 23/10/2007,
a Escola fica
transformada
em
Colégio
Estadual
Professor
João Brasil.**



Organização:
Prof. Ângela Maria Gonçalves Barroso

Disciplina:
História

Turma: 801 Ano Letivo: 2007

1ª turma do Ensino Médio em 2008:

Beatriz da Silva Lopes

Celmo de Aquino

Débora Pacheco Fagundes

Eliane Guerreiro Venturino

Gelson Silveira da Silva

Guilherme Tardin Dalia

Jayne Mayara dos Santos Bravo

Juséle Rodrigues Portella

Kleitton Stutz

Leonardo Rosa Mafort

Lorimar Barbosa

Maísa Benvenuti

Mayane Tobias Braga

Mayara Guimarães Gonçalves

Natieli de Souza Tavares

Nilmara Poubel da Silva

Pablo Benvenuti Borba

Pedro Paulo Gonçalves Neto

Peterson Feliciano Ximenes

Sabrina Chaboudet

Thaís Mendonça da Silva

Viviane Carlos Pachine

Lema da Turma: O FIM NADA MAIS É, QUE UM NOVO COMEÇO...

FONTES DE PESQUISA:

- ***ACERVO HISTÓRICO DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ. São José do Ribeirão - Bom Jardim - RJ.***
- ***ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO RIBEIRONENSE. São José do Ribeirão - Bom Jardim - RJ.***
- ***ACERVOS PARTICULARES pertencentes a: Edda Maria Balbi, Edith Rodrigues da Silva, Yvone Stutz Emrich, entre outros.***
- ***ARQUIVO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOÃO BRASIL. São José do Ribeirão - Bom Jardim - RJ.***
- ***AMSAJO. São José do Ribeirão. Livro de Ata da Associação de Moradores de São José do Ribeirão. Livro I, p. 1.***
- ***ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE NOVA FRIBURGO. Visitantes Suíços no 1º Encontro Comunitário Suíço Brasileiro. Boletim Informativo. [S.l., s.n.].***
- ***A VERDADE. Bom Jardim - RJ: Número Especial, 1942.***
- ***BALBI, Edda Maria. Monografia da Escola de São José do Ribeirão: atual Escola Estadual “Prof. João Brasil”, 1981.***

- **BOM JARDIM ESTADO DO RIO DE JANEIRO. História e Desenvolvimento. 1989-1992.**
- **EMRICH, Yvone Stutz. O porquê de uma emigração dentro do Brasil. Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia. Nova Friburgo, 1970.**
- **ENTREVISTAS feitas com pessoas da Comunidade e Adjacências.**
- **ERTHAL, Manoel. A Família Erthal. Niterói: Gráfica Lux, 1947.**
- **_____, Manoel. Bom Jardim Estado do Rio de Janeiro: Esbôço histórico e corográfico. [S. l.:s. n.], 1957.**
- **FOTOGRAFIAS. Tiradas no local por alunos e professores e, também, pertencentes aos acervos: da Paróquia São José, do Colégio Estadual Professor João Brasil e de Pessoas da Comunidade e Adjacências.**
- **IMPrensa OFICIAL FLUMINENSE. Paisagens Fluminenses. 1969.**
- **JORNAL DA REGIÃO. Caderno Especial “Bom Jardim 100 Anos” . Março/ 1993.**
- **LYRA, Ciro Corrêa. Documenta histórica dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2006.**
- **MATTOS, Coronel João Baptista de. Os Monumentos Nacionais. [S. l.: s. n., 19--?].**
- **O BOM-JARDIM. Orgam dos interesses do Município. Bom Jardim. Ano XIII, n. 619, julho, 1929.**

- ***O BONDE RIBEIRONENSE. São José do Ribeirão - Bom Jardim -RJ: [entre 2000 e 2005]. Publicação Mensal.***
- ***PEREIRA, Dom José de Almeida Batista. Deixem Bailar as Borboletas: Notas históricas sobre a Paróquia de São José do Ribeirão. 171 páginas [S. l.: s. n.], 1983. Trabalho não publicado.***
- ***RIBEIRO, Jacy. L'Historie de la Nouvelle Fribourg: Fribourg - Nova Friburgo. [S.l.:s.n.].***
- ***RIBEIRONENSE. Periódico Imparcial. São José do Ribeirão. Ano III, n. 24, março, 1905.***
- ***SILVA, Edith Rodrigues. No Tempo da Vovó. Niterói: ADOS Ltda., 2005.***
- ***SILVA, Marlon Antônio Rodrigues da. Cronologia Ribeironense. Trabalho em fase de elaboração.***
- ***SINAL DE ALIANÇA - UMA VISÃO. Associação Comercial e Industrial de Nova Friburgo. Sesquicentenário da Colonização Alemã no Brasil 1824 -1974. Nova Friburgo -RJ: Sindicato do Comércio Varejista de Nova Friburgo, 1974. Número Especial.***
- ***SINAL DE UNIÃO. São José do Ribeirão - Bom Jardim - RJ: Paróquia de São José do Ribeirão, [entre 1979 e 1989]. Publicação Mensal.***
- ***THULER, Luciana Dias Erthal. Bom Jardim: Passeando pelo Município. Colégio Estadual Ramiro Braga, 1995.***